



Evandra Rocha
Antonio Alencar

**CORDEL DE
PLANTAS
MEDICINAIS
DO
CERRADO**

CORDEL DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

Ilustrações de
Evandra Rocha

Texto de
Antonio Alencar Sampaio

Ao *Antonio Alencar*,
pela parceria.

À Dra. *Berta Lange de Morretes*,
pelo estímulo, ensinamentos, apoio e carinho que
acompanhou meu trabalho desde o início.

À *Cecília Tomazi*,
mestra em aquarela.

À *Fernanda Butti*,
pela identificação das ilustrações.

Ao meu esposo,
Adélio Caetano

Aos meus filhos e netos
André e Cristiane
com Ana Carolina e Vam;
Amanda e Paulinho; e
Andrezinho.

Sandra e Ralf
com Lucas e Luiza

Lízia e Rogério
com Murilo e Camila

Copyright © 2012 by Antonio Alencar Sampaio/ Evandra Rocha

Programação Visual:
Adriana Almeida

Revisão:
Sandra Rosa

Ilustrações:
Evandra Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIETTA TELES MACHADO

S181c Sampaio, Antonio Alencar
Cordel de Plantas Medicinais do Cerrado /
Antonio, Alencar Sampaio; ilustrações Evandra
Rocha. – Goiânia: Kelps, 2012.

118 p. :il

ISBN 978-85-400-0408-5

1. Plantas Medicinais do cerrado. I. Rocha,
Evandra. II. Título.

CDU: 633.88

84/2012

Direitos reservados por
Evandra Rocha e Antonio Alencar Sampaio

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer processo, eletrônico, mecânico ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia ou gravação, sem autorização prévia e escrita do editor. Excetua-se naturalmente a transcrição de pequenos textos ou passagens para apresentação ou crítica do livro. Esta exceção não deve de modo nenhum ser interpretada como sendo extensiva à transcrição de textos em recolhas antológicas ou similares donde resulte prejuízo para o interesse pela obra. Os transgressores são passíveis de procedimento judicial.

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil
2012

APRESENTAÇÃO

Eis aqui uma raridade: um livro que expressa de forma artística e poética a ciência milenar das plantas medicinais.

As aquarelas pintadas pela artista Evandra Rocha dispensam qualquer apresentação porque por si mesmas retratam com fidelidade a beleza das plantas.

Elas se intercalam com o cordel escrito de forma simples e verdadeira pelo educador, Antonio Alencar Sampaio, que retrata a medicina caseira não como um livro de receitas, mas como uma fonte de saber sobre a terapêutica das plantas medicinais encontradas, principalmente, no Bioma Cerrado.

As plantas escolhidas para a composição do livro foram selecionadas por consagração de uso/benefício, sendo que muitas têm sido objeto de estudos na ciência farmacêutica.

O autor nos convida ao respeito por todos os saberes, seja o da parteira, do raizeiro, do pajé ou do médico, uma vez que a indicação para tratamento e, principalmente, o diagnóstico correto das enfermidades deverá sempre ser feito com o acompanhamento de profissionais da saúde.

O livro constitui, também, num importante material de apoio às pesquisas escolares, uma vez que foram consultadas bibliografias para citação do uso medicinal das plantas, bem como foi realizada a identificação botânica das mesmas, pelo ilustre professor da Universidade Federal de Goiás, Heleno Dias Ferreira.

Araticum, baru, barbatimão, buriti, faveira, mangaba, pequi, murici, lobeira, são alguns exemplos que constam neste livro como instrumentos concedidos pela sabedoria Divina a serviço da promoção da saúde e do bem-estar, sendo coerente usarmos a inteligência e, principalmente, nossa sensibilidade para a preservação desse patrimônio.

Agradeço o autor pela gentileza em conceder-me a leitura em primeira mão desta joia rara!

Cíntia Maria Silva Coimbra
Bióloga/Botânica
Analista Ambiental ICMBio/RAN



INTRODUÇÃO

Antonio Alencar Sampaio

Medicina do cerrado,
Ela é rica e poderosa,
Porque quase toda espécie
tem uma ação milagrosa,
curando muitas doenças,
por ser medicamentosa.

Vamos relacionar,
das plantas medicinais
somente algumas espécies,
pois tem espécies de mais
e das plantas do cerrado
vou citar as principais.

Quero também deixar claro
que parte das citações
de flora aqui no cerrado
tem em outras regiões.
são floras em outros biomas
até em outras nações.

Por isso, nesse momento,
estou querendo citar
as espécies do cerrado
como forma de listar,
a medicina daqui
independente de lá.

Pois não vou relacionar
as espécies no geral,
da caatinga e mata atlântica,
mangues, pampas, pantanal
e também da Amazônia
a floresta tropical.

A flora na medicina
é valiosa de mais,
vem tratando a humanidade
de muitos anos atrás,
já confortou muita gente
com alívio e curas reais.

Tem idade aqui na Terra
de antes do animal,
quando a fauna aqui chegou,
toda flora no geral,
era doutora na Terra
para tratar qualquer mal.

Foi Deus quem deixou na Terra
para ao homem socorrer,
no tratamento dos males
e também para comer,
todas ervas e sementes
e frutos para viver.

Porém, na nossa procura
perdemos a relação,
e as ordens do Criador
sobre a alimentação,
foram esquecidas pelo homem
por desconsideração.

Passou-se a viver na Terra
do sangue dos animais
e da carne de outras vidas,
somos vampiros reais.
não temos respeito à Terra
e nem aos seres demais.



Esquecemos medicina
que deixou Nosso Senhor
e entramos na medicina
que o próprio homem inventou,
e hoje vivemos das drogas
que a medicina criou.

Estamos já dependentes
da nossa maquinação,
dentro disso a medicina
tem sua contribuição,
é uma arma contra a morte
nessa nossa condição.

É tanto que a medicina
vive hoje uma emergência
não de tratar da saúde
pra ter boa convivência
mas de tratar das doenças
que é a sua experiência.

A medicina caseira
é um salto pra liberdade,
dos remédios de farmácia
dos hospitais, da cidade,
do controle dos doutores
na cura de enfermidade.

* A vida como levamos
de forma antinatural,
precisa da medicina
também artificial,
apesar dos tratamentos
trazerem sempre outro mal.

E a nossa rebeldia
com as coisas do Criador,
nos levou no dia a dia
a uma vida de terror
e para viver na Terra
precisamos de doutor.

Um erro junta com outro,
isso a vida nos ensina,
erramos nos alimentos,
erramos na medicina,
erramos nas relações,
erramos com a Lei Divina.

Para dormir sossegado
parte da população,
necessita que o doutor
passe-lhe medicação,
também pra aguentar o dia,
remédio pra depressão.

E é droga pra dormir,
é droga pra acordar,
droga pra ficar feliz,
e droga pra se aguentar,
droga pra tratar das drogas,
e droga pra se drogar.

Quando eu coloco esse quadro
não me proponho a julgar,
só estou mostrando o problema
da maneira que ele está,
posso precisar do médico
e também vou me drogar.



Então proponho que juntos
façamos reflexões
se perguntar se está bom
olhe em todas direções,
às vezes o físico está bem
e estão mal as emoções.

Estar bom é muito mais
que não estar sentindo dor,
estar bom é está no bem
com alegria e amor,
que é dádiva original
dada pelo Criador.

E estar mal é o fruto
dos atos desordenados,
é gerar sofrer aos outros
e viver malsossegado,
é desconsiderar algo
e ser desconsiderado.

Para sermos independentes
de farmácia e hospital
temos que mudar os hábitos
e viver mais integral,
usar remédios das plantas
e alimento natural.

Preservar o raizeiro,
a parteira e o pajé,
curandeiro e benzedeira,
seja o homem ou a mulher,
é preservar o saber
da forma que ele é.

Manter aberto o diálogo
das formas de intuição,
essa fonte de pesquisa
que sempre foi tradição,
que traz a cura e ensina
pra toda população.

Vamos manter uma ética
acadêmica e popular
que um saber respeite o outro,
procurando se integrar,
que sejam pela saúde,
pela cura e bem-estar.

Todo saber acadêmico
é filho do popular,
as pesquisas e descobertas
também vieram de lá
é o povo pra descobrir
e o doutor pra confirmar.

Cuidado o mundo acadêmico
pra que nessa interação
não use o seu mundo lógico
pra tomar a direção,
trazendo o saber que cria
pra marginalização

Se acontecer, por acaso,
uma tomada de poder
tirando o saber nativo
de sua razão de ser
destrói junto a grande fonte
da nascente do saber

E nós como povo da Terra
temos que alerta estar
pra não matar a cultura
e as formas de ensinar
que contribua pra vida
nessa terra melhorar.

E para colher as folhas
raízes, flores e frutos,
é importante ter tato,
consideração pro uso
pedir permissão à mata,
a planta, à erva, ao arbusto.

Muitas vezes o vegetal,
pela sua utilidade
doa sua vida ou parte
pra tratar enfermidades
doa a sensibilidade

É Deus em seu movimento,
em toda a criação,
fazendo o laço traçado
dentro de cada função
de um cuidando do outro
confirmando-se, irmão

As plantas cuidam do homem
e dos outros animais,
cuidam do ar e da água
da Terra e seres demais
e cuidam umas das outras
vegetais com vegetais.





PLANTAS
MEDICINAIS
DO
CERRADO

Todas as ilustrações foram retratadas
com material ao vivo.



ACARIÇOBA
Hydrocotyle cf. bonariensis Lam.,
Apiaceae (Umbelliferae)

Pra sífilis, baço e pele,
diarreia e intestino,
o chá da *Acariçoba*
pra jovem, velho e menino,
é também para o organismo
um depurativo fino.

O chá de abóbora d'anta
é bom contra inflamação,
um tônico e depurativo
tendo uma importante ação,
no trato de anemia
trazendo a reposição.



ALECRIM-DO-CAMPO
Lippia microphylla Cham.,
Verbenaceae

Catarro crônico, bronquite,
gripe, tosse e reumatismo,
tratar com *Alecrim-do-campo*,
dor no corpo e nervosismo,
e junto com camomila
ajuda no alcoolismo.



ABACAXI-DO-CAMPO
ananasoides (Bak.) L.B. Smith,
Bromeliaceae

O *Abacaxi-do-campo*,
tem um fruto especial,
ele usado como chá,
trata de cálculo renal,
fígado, afta, hidropisia,
respiração no geral.

É remédio pra bronquite,
tuberculose e icterícia,
e para alimentação,
é uma grande delícia,
é tônico e afrodisíaco,
mas pode usar sem malícia.

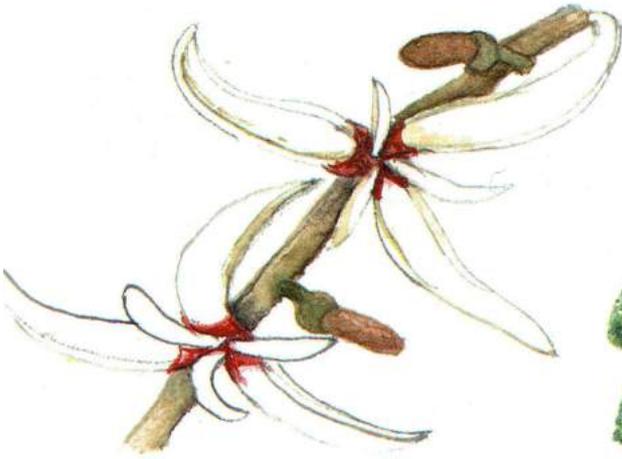


Alcaçuz bravo, a raiz,
pra mordedura de cobra:
tanto as folhas como o caule
tem medicina de sobra,
para epilepsia,
a asma e sua manobra.

Tratar bronquite e catarro,
a gripe e má digestão,
o alcaçuz é encontrado
como uma vegetação
de cerrado e campos sujos,
com boa população.

O alcaçuz do Brasil,
resolutivo e calmante,
é bom contra o tabagismo
auxiliando o fumante,
trata inflamação do ventre,
e tem efeito laxante.





É espécie conhecida do campo sujo e cerrado, usar raízes e folhas, no cozimento apurado, contra epilepsia e no respirar cansado.

A raiz de amarelinha, chá da raiz em infusão, para uso interno e externo, a sua utilização é para tratar picadas dadas por escorpião.

Angiquinho, se usam as folhas, no chá, para inflamação do útero, e dores de dente e pra cicatrização. Barba-de-bode é pra febre, toda a planta em infusão.





ALGODÃO-BRAVO
Cochlospermum regium St. Hil.,
Cochlospermaceae

Algodão-bravo, a raiz
ou a casca, em infusão,
pra tratar disenteria,
abscessos e inflamação,
um remédio para o útero,
no caso de inflamação.

Chá de *Alfavaca-do-campo*,
pra bronquite e rouquidão:
bom também pra coqueluche
e doenças do pulmão,
espécie de campo limpo,
campo sujo e cerradão.

Alcanforeira é uma espécie,
que vive em campo cerrado,
e matas de galeria,
e seu chá é indicado,
em processo inflamatório,
casca e raiz cozinhado.

Jaborandi de três folhas,
que é de alfavaca chamada,
usa-se o emplastro das folhas,
no local de uma picada,
ou mordedura de cobra,
usar raiz mastigada.



ALFAVACA-DO-CAMPO
Ocimum incanescens Mart.,
Lamiaceae (Labiatae)



AROEIRA
Myracrodruon urundeuva Fr. Allem.,
Anacardiaceae

A casca da *Aroeira*,
em chá ou decocção,
pra câncer de útero e úlcera,
anemia e inflamação,
revitaliza o sangue,
e é pra cicatrização.

Araçá, usam-se às folhas no chá, como adstringente. A raiz é diurética, tem servido a muita gente, pisa a raiz, põe de molho, tomando diariamente.

Usados folhas e raízes do chá em decocção tem a vitamina C fortalece o coração é bom contra hemorragia e melhora a circulação.

A arnica, conhecida por todos da região, para picada de insetos, ferimento e machucão, usada em partes externas no álcool com fricção.



ARAÇÁ
Psidium guianense Sw.,
Mytaceae



ARATICUM
Annona crassiflora Mart.,
Annonaceae

Araticum do cerrado, seus frutos são alimentos. Chá das folhas é diurético, usado no tratamento de uretra, bexiga e rins como bom medicamento.

Araroba, o pó da casca, é usado pra passar em coceira e psoríase, fervido em forma de chá, também, herpes e eczema pode essa planta curar.



ARATICUM MIÚDO
Annona sp.

Já o *Araticum miúdo*, pra reumatismo é usado o chá de suas sementes tem mostrado resultado e o fruto como alimento pela fauna é procurado.

Chá da casca da araruta, espécie medicinal, das matas de galeria campo cerrado em geral remédio pra diarreia, e pra a flora intestinal.



Assa Peixe é conhecido,
é chá pra pneumonia,
usar as sementes e folhas,
pra bronquite e alergia,
trata rins e depressão,
recuperando a alegria.

Açafrão, como remédio,
o rizoma para usar
para alergia e bronquite,
anemia e falta de ar:
e também é precioso
pra comidas temperar.

Azedinha, o chá da planta,
é usada em medicina
para tratar coração,
e no problema de angina,
vive no campo cerrado
essa planta pequenina.

ASSA PEIXE
Vernonia brasiliiana (L.) Druce,
Asteraceae (Compositae)

Beijoeiro ou laranjeira,
do campo sujo e cerrado,
no uso interno e externo,
seu resino é usado,
no tratamento de úlcera,
tem mostrado resultado.

BEIJOEIRO
Styrax ferrugineus Ness & Mart.,
Styracaceae



A espécie *Bacupari*,
dos campos sujos e cerrados,
os seus frutos comestíveis,
já vêm sendo muito usados,
no fabrico de sorvete,
e no combate aos resfriados.

BACUPARI
Salacia cf. campestris Cambess. ex Walp.,
Hippocrateaceae



Baru também é remédio usado como alimento além de ser saboroso e garantir o sustento promove no organismo o seu fortalecimento

Alguns até apelidam de Viagra natural porque seu uso contínuo além de não fazer mal tem valor afrodisíaco pelo seu potencial.

Tem também chapéu-de-couro, das folhas se usa o chá, e a semente de baru, usa o óleo pra passar, do chá de bugre, usa as cascas, botadas pra cozinhar.

BARU
Dipteryx alata Vog.,
Fabaceae (Leguminosae)

Chá da raiz de briônia
é contra paralisia,
para sífilis reumatismo,
dor na junta quente e fria,
é encontrada em cerrado,
e matas de galeria.

Para úlcera e diarreia,
ou qualquer infecção,
não precisa fazer chá,
da casca a decocção,
usar três vezes ao dia,
do nosso *Barbatimão*.

Bate-caixa ou douradinha,
vive no campo e cerrado,
sua folha é diurética,
e também é empregado,
em problemas pulmonares,
pra catarro ser curado.

Compressa e banho das folhas,
pode da pele tratar,
misturada com arnica,
o chá, pode eliminar,
enxaqueca e hemorroidas
e o ácido úrico baixar.



BARBATIMÃO
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville,
Fabaceae (Leguminosae)

Usa *Bolsa-de-pastor*,
também em decocção,
quer as raízes e as cascas,
com diferente função:
a raiz trata da pele,
e a casca — depuração.

Cinco-folhas é uma planta
de valor medicinal
e para tratar os rins
é a função principal
depurativa do sangue
e pro trato intestinal.

Mesmo em doenças mais graves
quando é problema renal
fazendo o uso constante
desse chá medicinal
recupera as funções
revertendo aquele mal.



BOLSA-DE-PASTOR
Zeyheria montana Mart.,
Bignoniaceae



CAMBARÁ
Gochnatia polymorpha (Less.) Cabrera
Asteraceae (Compositae)

Pra tosse, bronquite e asma,
tomar chá de *Cambará*,
afecções catarrais,
pode na certa tratar:
resfriado e coqueluche,
com ele pode contar.

Calunga, espécie do campo,
do cerrado e cerradão,
chá, em forma de clister,
tem uma importante ação,
para relaxar o reto,
e melhorando tensão.

Cagaita: é usado o fruto,
combate a disenteria,
Chapéu-de-couro, pros rins,
bexiga e nevralgia,
faz o chá em infusão,
e toma três vezes ao dia.

Chá do cabelo-de-negro,
da casca, é cicatrizante:
chá da raiz, para sífilis,
chá das folhas é purgante,
no cerrado e galeria
vive essa espécie importante.

Cabriteiro: o chá da casca,
para dor estomacal.
Calção-de-velho, seu banho,
e seu chá, no natural,
trata veia arreventada,
dores no corpo em geral.



CAGAITA
Eugenia dysenterica DC.,
Myrtaceae



CAMBUÍ
Myrciaria tenella (DC.) O. Berg.
Myrtaceae

O *Cambuí* verdadeiro, arbusto do cerradão, do campo sujo e cerrado, o seu chá, tem a função no tratamento bucal, limpeza na dentição.

Antisséptico bucal, pra hemorragia e gengiva, também pra combater tártaros, e a circulação ativa. É um chá homeostático, dele, tanino, deriva.



CANELA-DE-EMA
Vellozia dawsonii L.B. Smith,
Velloziaceae

A espécie cana do brejo,
seu chá é bom pra anemia,
para rins, bexiga e febre,
sua natureza é fria,
trata dor no corpo e cálculos,
e também blenorragia.

Curtido o caule no álcool,
para fazer fricção,
usar *Canela-de-ema*,
no caso de luxação.
Por sua beleza rara,
serve de decoração.

Já o chá *Carne-de-vaca*,
para gripes e resfriados,
essa espécie natural,
de campos sujos e cerrados,
que para fazer remédio,
casca e folhas são usadas.

A caparoba-do-campo,
o chá pra disenteria,
para colite e pros rins,
melhorando as suas vias,
combatendo infecções,
elevando as energias.

Carapiá é usado,
chá pra gripe e sinusite,
porreta, pra congestão,
e também pra hepatite,
e pra tratar maleita,
ele é um bom convite.



CARNE-DE-VACA
Roupala montana, Aubl.,
Proteaceae



A Carobinha-do-campo

o ramo e a raiz no chá
pra urticária e impinge
e também pode tratar
a sífilis e o reumatismo
e o sangue depurar.

Chá de capitão-do-campo,
sua casca, em infusão,
combate afta e tumores,
e além dessa função,
no tratamento do estômago,
tem boa utilização.

Caraguatá, gravatá,
seu fruto é expectorante,
para tosse e pra bronquite
tem um papel importante,
e o fruto usado com mel
tem um efeito calmante.

CAROBINHA-DO-CAMPO
Jacaranda decurrens Cham
Bignoniaceae



Chá da *Castanha-de-bugre*,
para nervosismo e azia,
hepatite e icterícia,
e nos gases auxilia,
e trata prisão de ventre,
usando no dia a dia.

Pra problemas urinários,
nefrite e pro coração,
temos congonha-do-campo,
também pra circulação,
e em tratamento dos rins,
no caso de inflamação.

Casca-d'anta, o chá da casca,
para vômito e indigestão,
essa espécie moradora
do cerrado e cerradão
trata também anemia,
dentro da sua função.

CASTANHA-DE-BUGRE
Congonha-de-bugre: Rudgea viburnoides
(Cham.) Benth., Rubiaceae



CARQUEJA
Baccharis trimera (Less.) DC.,
Asteraceae (Compositae)

Carqueja é a planta toda, que poderemos usar no auxílio à digestão, até mesmo pra tomar, pra diabete, obesidade, pode a carqueja tratar.

Carqueja: é o chá das folhas, que se deve utilizar, para problema de estômago, para o fígado e mal-estar, para cirrose e pros rins, e pra cálculo biliar.



Cardo-santo é purgativo.

É usado como chá
em úlcera rebelde e sífilis,
ele pode até curar.

Rins, bexiga, sangue e olhos,
pode com ele tratar.

Carrapicho, ele é usado,
da planta inteira, o seu chá,
como diurético, o banho,
pode externamente usar,
para inflamações pós-parto,
e ovário pode curar.

Do chapéu-de-couro, o chá,
das folhas, para artritismo,
para a arteriosclerose
atua no organismo,
na pele, sífilis e fígado,
rins, bexiga e reumatismo.

CARDO-SANTO
Cnicus benedictus L.
Asteraceae (Compositae)



Catuaba é conhecida, e muito valorizada, tem valor afrodisíaco, em todo o Brasil é usada, e pro sistema nervoso. é também utilizada.

No tratamento de úlcera, só cinco folhas usar, raiz para hipertenso, de molho para apurar. Usada três vezes ao dia em horário regular.

A centaura do Brasil, é um tônico digestivo, o campo sujo e cerrado é o seu mundo nativo, e no acúmulo de gases ela promove o alívio.

CATUABA-DO-CAMPO
Anemopaegma arvense (Vell.)
Stellf. ex de Souza, Bignoniaceae

Copaíba ou pau-de-óleo,
o seu óleo vegetal,
contra tosse e sinusite,
infecção no geral,
três pingos uma vez por dia,
passando disso faz mal.

É também antitetânica
E fortalece a visão
Cura miopia e frieira
E qualquer infecção
Trata úlcera e psoríases
Testículo inchado e pulmão.

Copaíba também trata
Quase todas dermatoses
Reumatismo e leucorreia
Tomar sem passar das doses
Mantendo três pingos ao dia
Também trata gripe e tosse.



COPAIBA
Copaifera langsdorffii Desf.,
Fabaceae (Leguminosae)



Cipó-mil-homens ou jarrinha,
é tônico estimulante,
cura fraqueza em geral,
de forma mirabolante,
hipocondria e histerismo,
também ajuda bastante.

Tem o cipó-mil-homens,
qualidade para curar
cólera e mordida de cobra,
tomando em forma de chá:
é um parceiro importante,
se uma cobra lhe pegar.

Pode usar o chá das folhas
ou raiz em infusão
contra esclerose e tristeza
insônia e má digestão
hidropisia e estômago
e útero com infecção.

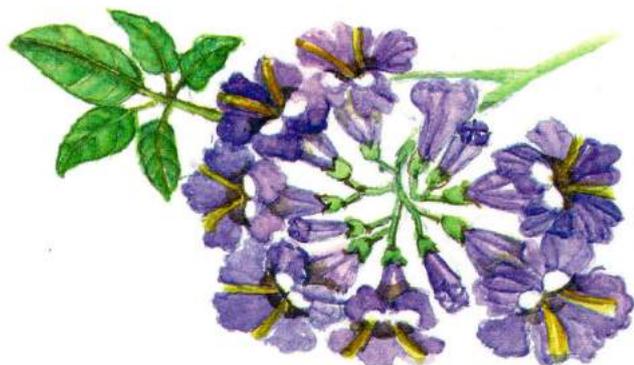
CIPÓ-MIL-HOMENS
Aristolochia sp.,
Aristolochiaceae

Cipó-almecega, a resina é usada externamente, pra reumatismo e artrite, passando constantemente, e também pra nevralgia, ajuda qualquer doente.

Chá de cipó-cabeludo é um bom depurativo e um antialbuminúrico e o seu princípio ativo trata de nefrite aguda com efeito curativo.

Cipó-chumbo, a planta toda pros rins e dor, em geral. Cipó-tripa-de-galinha no problema intestinal sua raiz macerada, posta em água natural.

Cipó-prata é benéfico para o sangue afinar pra tratar bexiga e rins e consegue eliminar o ácido úrico do corpo e é diurético o seu chá.





Cipó-escada é comum e é muito percebido pro tratamento dos rins tem um valor merecido também contra diabete ele já é conhecido.



pode ser usada a folha no chá em decocção para caspa na cabeça feridas em ulceração fazer o banho com chá esfregando com as mãos.



também para tratar sífilis bexiga com infecção é remédio pra coluna entrecasca em infusão tomando três vezes ao dia não tem contraindicação.



Chá de *Cipó-de-são-joão*
junto com mamacadela
para tratar vitiligo
faz a fervura das ervas
no início da fervura,
desliga, abafa e espera.

Tomar três xícaras por dia
até a mancha ceder
também para leucorreia
é o mesmo proceder
tomar o chá vários meses
até desaparecer.

Usa-se o chá como bálsamo
e descongestionante
combate a disenteria
é tônico e anti-irritante
é bom contra diarreia
também é um bom calmante.



CIPÓ-DE-SÃO-JOÃO
Pyrostegia venusta (Ker-Gawler)
Miers.

Cipó-imbé: usa o banho
para inflamação reumática
também para erisipela
faz várias vezes essa prática
e para hidropisia
tomar em doses bem fracas

Dez gramas de folhas seca
num litro de água ferver
tomar três xícaras ao dia
para não se exceder
por ser uma planta tóxica
precisa se precaver

Pra tratar úlcera na pele
usar as folhas piladas
para artrite e dores nos ossos
folha e raiz misturada
com banana-sumaré
no álcool as duas preparadas

Deixa dez dias apurando
e passa na região
que estiver afetada
por aquela inflamação
inclusive dos testículos
passa o álcool em fricção.



Chá da Bucha-dos-paulistas,
espécie do cerradão,
de campo sujo e cerrado,
regula a menstruação,
anemia e esclerose,
fígado e manifestação.

A caapeba do cerrado,
galeria, e cerradão,
chá da raiz para o útero,
no caso de inflamação,
chá das folhas para os rins
pra sífilis, menstruação.

Calção-velho ou Verbasco
são seus nomes popular
indicado para a próstata
e é também auxiliar
no equilíbrio e no senso
e bom pra cicatrizar.

Não é bom em alta dose
pois pode intoxicar
nem é bom para a mulher
quando está a amamentar
é bom contra gripe e tosse
e asma pode tratar.





Curraleira-preparadas
as folhas, em infusão,
são usadas contra sífilis,
também contra inflamação,
mais de um autor comenta,
sua utilização.



O óleo de buriti,
tônico e depurativo,
seu vinho combate verme,
e tem papel curativo,
frutos, fazem-se doces,
com gosto bem atrativo.



Damiana, o chá das folhas,
é pra albuminúria e rins,
é também afrodisíaco,
e para diversos fins,
remédio pra diabete,
e outros males ruins.



EMBIRA

Xylopia aromatica (Lam.) Mart.,

Annonaceae

Embira, um chá diurético,
trata lepra e reumatismo,
doenças venéreas e pele,
dor de dente, reumatismo,
é a natureza doando,
remédio a preços baixíssimos.

Luva-de-nossa-senhora,
conhecida dedaleira,
o chá é útil aos rins,
pra bexiga, é de primeira,
para hemoptise e asma,
pneumonia e canseira.



Erva-de-cobra ou andorinha,
uma espécie trepadeira
do campo sujo e cerrado,
na medicina caseira,
trata rins, asma e bronquite,
usar chá da planta inteira.

É remédio para os rins,
corta febre e expectora,
é também fortificante,
levanta o ânimo na hora,
e o seu sumo sendo usado,
contra picada de cobra.

Usa-se o suco das folhas
da erva-de-passarinho,
pra leucorreia e pulmões,
você não fica sozinho,
contusões e hemoptise,
conte com esse vizinho.





ERVA-MOLAR
Croton antisyphiliticus Mart.,
Euphorbiaceae

O chá de *Erva-molar*
ou canela de perdiz,
pra ofensa de cobra e sífilis,
usa a casca ou a raiz,
para coceira e urticária,
deixando a pele feliz.

O capim-barba-de-bode
pode a planta toda usar,
pra paralisia e nervos,
deve com o chá se banhar.
Capim-sapé pra hepatite
tomada a raiz no chá.



Erva-de-santa-maria,
ela já é tradição,
pra verme, bronquite e asma,
problema em respiração,
laringite e machucados,
para quedas e contusão.

É cidadã planetária,
dos biomas em geral,
cultivada nos terreiros,
nos canteiros de quintal.
E trabalha em parceria
com mais de um vegetal.

Pra quebradura de ossos,
o seu sumo, com gervão,
com o sumo de tanchagem
é bom pra circulação,
com sumo de algodão-bravo,
pra qualquer inflamação.

Conhecida por mastruço,
o seu nome popular,
de campo sujo e cerrado,
muito fácil de encontrar,
e também muitas doenças
pode essa erva curar.

ERVA-DE-SANTA-MARIA
Chenopodium ambrosioides L.
Chenopodiaceae

Faveiro - associado com a vitamina C, permeabiliza os vasos. E o que faz prevalecer, é a rutina das favas, substância desse ser.

Tipi ou erva-guiné, usa-se o banho e o chá: a raiz, pra reumatismo e também pode tratar, hidropisia e artrite, também moléstia ocular,

O chá de espinheira-santa, para úlcera e gastrite, estresse, limpeza psíquica, má digestão, sinusite, aumenta a imunidade, prevenindo câncer e gripe.



FAVEIRO
Dimorphandra mollis Benth.,
Fabaceae (*Leguminosae*)



Folha-branca é digestivo
Fedegoso, é bom seu chá,
da raiz, fígado e rins,
e a semente, é só torrar,
para tomar como café,
tem um sabor similar.

Flor-de-veado é uma planta
De pouca utilização
Seu uso é um pouco místico
E sua indicação
É pra insônia e pros sonhos
E pro chakra do coração.

Promove a tranquilidade
Melhora o padrão mental
Traz calma e serenidade
E a função principal
É refinar o psíquico
No equilíbrio geral.

FEDEGOSO
Senna alata L., Fabaceae
(Leguminosae)



FRUTO-DE-LOBO (LOBEIRA)

Solanum lycocarpum, A. St. Hil.,
Solanaceae

Fruto-de-lobo ou *lobeira*,
do campo sujo e cerrado,
contra úlcera e diabete,
o remédio é indicado
no tratamento a gastrite,
para o fígado é usado.

O fruto-de-grão-de-galo,
usa a polpa para comer.
A raiz é um vermífugo,
posta n'água, pra ferver,
Também na disenteria,
pode o chá favorecer.



Guabiropa ou guavira, fruto da gabirobeira, é um arbusto do cerrado usado de várias maneiras, em sucos, doce e sorvetes e dá licor de primeira.

A guabiropa, em clister, contra mucosa e diarreia, e catarro na bexiga, e também pra leucorreia. E o chá do pé-de-anta, remédio pra cefaleia.

Pra catarro na bexiga da casca se faz o chá pra diarreia e pra cãibra faz de forma similar pra tratar gripe e o útero folhas e brotos usar.

GUABIROBA
Campomanesia cf. pubescens
(DC.) Berg., Myrtaceae

Gervão, chá da folha e haste,
pra toda debilidade,
estimulante e febrífugo,
e mais outra qualidade:
é remédio pra hepatite,
e rins, com enfermidade.

Gonçalo-alves, seu fruto,
combate à calosidade,
e também a dor de dente,
além da propriedade
das cascas antidiarreico,
do chá, pra qualquer idade.

Gameleira, usado o leite,
ou casca, em decocção,
pra vermes e hidropisia,
ela possui essa ação,
pra curar cravos das boubas,
passa o leite como unção.

Genciana-brasileira,
a raiz, em infusão,
pra estômago, febre e gota,
reumatismo e afecção,
escrofulose e clorose,
ela tem aplicação.



GERVÃO

Stachytarpheta angustifolia
Lopez-Palacios, Verbenaceae



O *Guaco* possui história no trato com a humana idade tanto aos que moram no campo como para os da cidade ele trata de doenças de muitas variedades.

Trata gripe e eczema é broncodilatador também bom expectorante e da gota tira a dor contra febre e reumatismo ele é de grande valor.

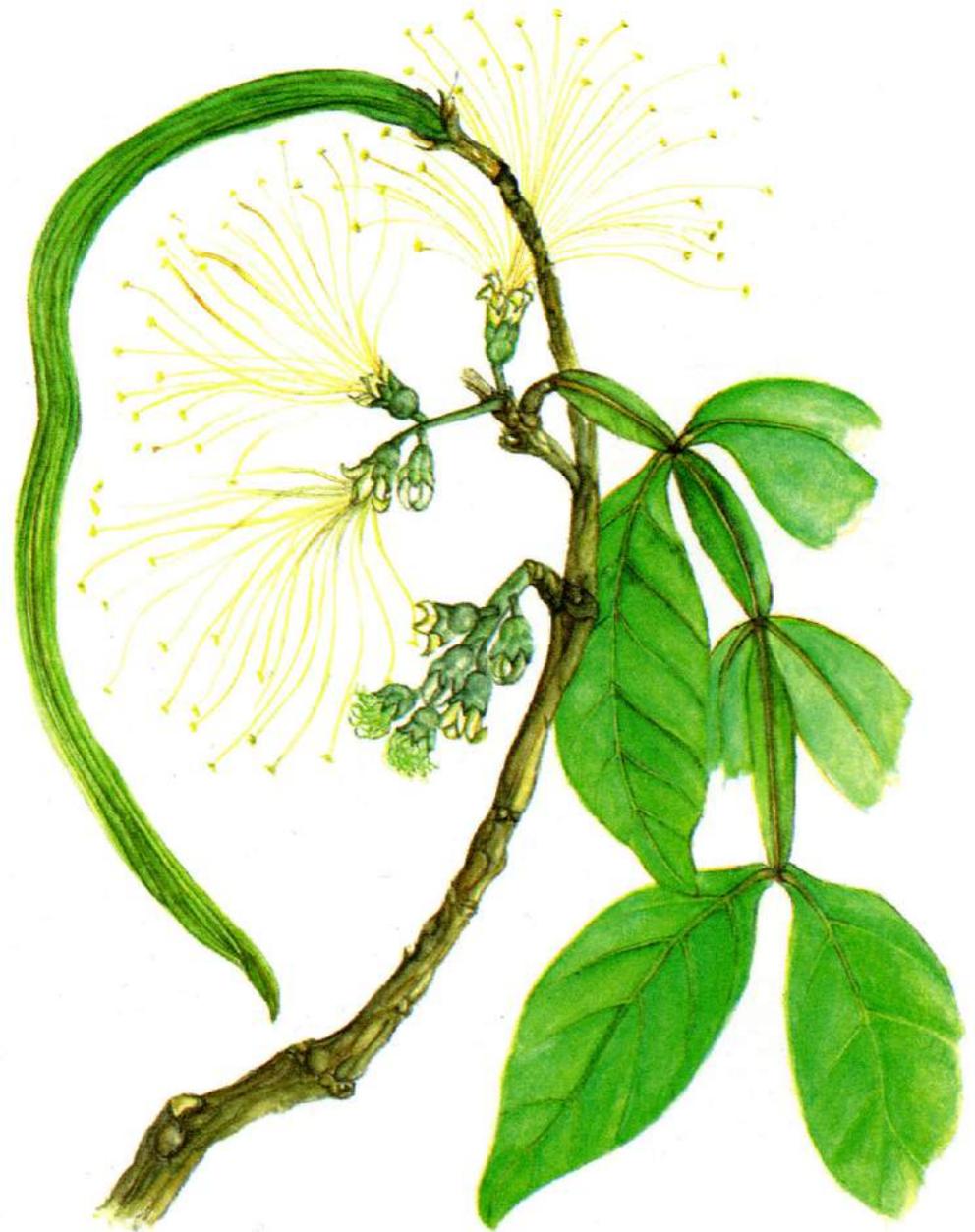
Trata coceira da pele asma, bronquite e pulmão contra veneno de cobra faz a neutralização usado extrato ou xarope decocto ou em infusão.

GUAO
Nome Cientif

Ingazeiro é uma árvore bem querida no cerrado, seus frutos são numa vargem são bem doces e procurados por mulher, menino e homens para ser saboreados

O chá da casca é propício pra tratar blenorragia também contra diarreia toma o chá três vezes ao dia pra lavar ferida braba e contra a disenteria

Imbaúba, o chá das folhas combate a hipertensão bursite, tosse e bronquite, fortalece o coração trata edemas e ansiedade o chá em decocção.



INGÁ
Inga ingoides (Rich.)
Willd.

Já o *Ipê-mandioca*
a casca, um depurativo:
usado em forma de chá,
para esse objetivo,
pra reumatismo e pros rins,
tem efeito positivo.

Mandiocão, árvore alta,
conhecida no cerrado,
chá das folhas e raízes,
pode ser utilizado,
pra tratar prisão de ventre,
contra gripe e resfriado.







IPÊ-ROXO
Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl
Bignoniaceae

Ipê-roxo, a entrecasca, na água, em decocção, é remédio até pro câncer, segundo a população. É comprovado pra úlcera, e pra pele, uma bênção.

O chá de ipecacuanha, antisséptico purgativo, pra menstruação difícil, é também depurativo, e nas doenças de pele, tem efeito curativo.



Ipê-do-campo, uma espécie,
de campo sujo e cerrado,
a raiz, curtida em álcool
presta-se a ser empregado,
como forma de tintura,
contra gripe e resfriado.



IPÊ-DO-CAMPO
Tabebuia roseo-alba (Ridley) Sandwitt
Bignoniaceae



Temos o *Ipê-amarelo*,
sua flor muito bela,
pode ser utilizada
para inchaço e erisipela,
essa árvore do cerrado,
é linda, alegre e singela.



IPÊ-AMARELO
Tabebuia cf. serratifolia (Vahl) Nichols,
Bignoniaceae



Jaborandi, suas folhas,
em infusão, feito chá,
para queda de cabelo,
basta a cabeça lavar,
para bronquite, asma e gripe,
e em febre, pode-se usar.

Fruto da jabuticaba
além de alimentar
é remédio para os rins
e a casca pode tratar
varizes e diarreia
tomando da casca o chá.

As folhas do tamarindo
com as de jabuticaba
pode curar diabete
ou deixá-la controlada
e o banho é pra erisipela
lava o local afetado.



JABORANDI
Piper aduncum L., Piperaceae



JACARANDÁ
Dalbergia miscolobium Benth.,
Fabaceae (Leguminosae)

Jacarandá do cerrado,
da casca, se usa o chá
para o combate de vermes,
e também pode usar,
o óleo da casca dele,
pra dor de dente tratar.

Tem a jalapa-do-campo,
o seu doce é campeão,
pra todo tipo de verme,
e o chá, pra depuração,
dessa batata é que é feita,
a aguardente alemã.



O *Jatobá* do cerrado quando de molho é usado, serve para dor no estômago, dor no peito e machucado, bem como pra sinusite, como resina aspirada.

O pó de sua resina, é colocado em fratura, com o óleo de mamona, deixa com amarradura. O seu pó fica ligado, e só larga quando cura.

Pra cistite e prostatite, cólicas, gases, fraqueza, a sua casca de molho, tem também essa presteza, o fruto é bom alimento e seu vinho uma fineza.

Jatobá limpa catarro em toda via urinária, diarreia e hematúria, com quina, é bom pra malária para catarro no peito, tem uma missão centenária.



Japécanga é uma espécie, de campo sujo e cerrado, chama-se salsaparilha, por serem aparentados trata reumatismo e sífilis, corretamente tomado.

Japécanga, usa-se o chá, da raiz e do rizoma, e por ser depurativo, três vezes ao dia se toma: para doenças de pele, pode usar também as ramas.

JAPECANGA
Smilax brasiliensis Spreng.,
Smilacaceae

Jenipapo, sua fruta fortalece a imunidade. São produzidos licores de finíssima qualidade, o chá da raiz é tônico, e um purgante de verdade.

Jurema-preta ou gerema, a casca, em decocção, dessa espécie de cerrado, campo sujo e cerradão, trata erisipela e cancro, ferida e ulceração.

Jequitibá, usa a casca, tem valor adstringente é remédio para ovário e trata útero doente, usa a casca em infusão com resultados potentes.



JENIPAP
Genipa americana
Rubiaceae

Jurubeba de cupim,
chá da folha antigripal.
Seus frutos servem ao fígado,
em Goiás come normal.
A raiz para anemia,
e congestão intestinal.

É também medicamento
pra diabete e cistite
e se usa pra tratar
icterícia e hepatite,
doenças infecciosas,
debilidade, apetite.

Utiliza a planta toda,
do chá de lâ-de-carneiro,
como um depurativo,
e trata os rins, por inteiro,
é uma espécie do cerrado,
e o chá, um bom companheiro.



JURUBEBA
Solanum lanigerum Schel.,
Solanaceae



A *Lixeira* ou lixeirinha,
chá das folhas pra banhar,
no tratamento da hérnia,
e pra varizes tratar,
no caso de hemorragia,
o seu chá pode estancar.

Landi, espécie do campo,
do cerrado e galeria
sua resina é usada
pra fazer assepsia,
de úlcera, cura tumores,
usando no dia a dia.

Lágrima-de-nossa-senhora,
chá para os rins e bexiga,
reumatismo e inchaço,
pode servir essa amiga,
e o pó pra câncer de pele,
da semente na comida.

LIXEIRA
Curatella americana L.
Dilleniaceae

O arbusto *Mamacadela*, muito comum no cerrado e aqui no Centro-Oeste é com frequência indicado no tratamento da pele raiz e casca é usado.

É remédio pra bronquite pra vitiligo é primeira, no trato dessa doença ela é planta pioneira. Também pra espinha e cravo, bebendo o chá é usada essa planta curandeira.

Pra eczema e psoríase, ela ajuda o tratamento, depurativo do sangue e seu fruto é alimento. E para tratar micose, aos poucos, de dose em dose, alivia o sofrimento.



MAMACADELA
Brosimum gaudichaudii,
Trécul

Mangaba, a casca é usada,
pro fígado e pra luxação.
Para doenças de pele,
o leite pra infecção,
e o fruto é utilizado,
para a alimentação.

Casca e folhas da mangaba
é remédio pra pressão,
no caso de pressão alta
o chá em decocção,
se for usar só a casca
pode ser em infusão.

MANGABA
Hancornia speciosa Gomez,
Apocynaceae



Marcela ou marcelina,
tem prestígio nacional,
chá das folhas ou das flores,
tem um efeito real,
pra tratar dor de barriga,
fígado, cólica intestinal.

Manacá, também espécie,
do campo sujo e cerrado,
para afecções dos rins,
o chá das folhas é usado,
depurativo pro fígado,
pode ser utilizado.

MARCELA
Achyrocline satureoides (Lam.) DC.,
Asteraceae (Compositae)



Usa-se *Mata-barata* para o vômito estancar: a parte usada é a folha, cozida em forma de chá, as raízes contra vermes, pode com elas contar.

MATA-BARATA
Andira humilis,
Fabaceae (Leguminosae)

Mentraste, das flores roxas, estimula pra sonhar, também para depressão, toda a planta para o chá, pra cólicas menstruais, pra reumatismo tratar.

MENTRASTE
Ageratum conyzoides L.





Mororó ou pata-de-vaca, pra diabete é usada.

No combate a elefantíase sua casca é empregada seu uso interno e externo, de forma disciplinada.

O chá das folhas tem uso, para cólica menstrual, aquela das flores roxas, essa é a principal, a raiz depurativa, nos seu princípio geral.

Pode usar a planta inteira, o chá é pra hemorragia, para problemas renais reumatismo e nevralgia, pra inchaço e mau-olhado usa o banho de bacia.

Moleque-mole, usa a planta pro banho em forma de chá: pra criança quando nasce débil sem se alimentar, ajuda a desenvolver, o seu corpo, de onde está.

MORORO, PATA-DE-VACA
Bauhinia sp., Fabaceae
Leguminosae

Mulungu, uma bela árvore,
é grande e tem flor vermelha,
parece bico de pato
e sua vargem se assemelha
a uma vargem de feijão
e toda terra permeia.

São centenas de espécies
presentes no mundo inteiro
é viva a sua presença
no uso do chá caseiro
para os nervos e para insônia
pelo povo brasileiro.

O banho da entrecasca
do chá em decocção
é usado em crianças
pra tratar amarelão
melhor se for combinado
o mulungu com picão.

Em alta dose ele é tóxico
deve sempre ter cuidado
pra não fazer o chá forte
e dá um mal resultado
só tomar três xícaras ao dia
pro tratamento indicado.



MULUNGU
Erythrina mulungu Mart.,
ex Benth.



Murici-cascudo, a casca,
usada em decocção,
é adstringente e trata
tuberculose e pulmão,
licor e doces dos frutos,
para alimentação.

Da murta, se usa tudo,
fruto, folhas, casca em chá:
os frutos crus, comestíveis,
cozinhados pra tratar,
sarna, entorse e luxação,
usando o chá pra banhar.

O chá da casca e do ramo,
é bastante conhecido,
é um tônico estimulante,
pra quando está decaído,
e o pó das folhas no umbigo,
com banho em recém-nascido.

É também para hemorroidas,
o chá da folha em assento,
o banho é pra elefantíase,
procurar não tomar vento,
pra enfermidade reumática,
ele é um bom elemento.

MURICI
Byrsonima verbascifolia (L.) Rich.
ex A. Juss., Malpighiaceae

Negramina do cerrado,
da mata de galeria,
seu chá contra flatulência,
cólica, fígado, nevralgia,
o banho do chá da folha,
a dor no corpo alivia.

O chá de nó-de-cachorro,
da raiz é pra visão,
depurativo do sangue,
de muita utilização,
também como afrodisíaco,
no álcool em decocção.

Semente de oiti-do-campo,
seu chá é adstringente:
as cascas tratam escorbuto,
passa o chá externamente.
Depurativo do sangue,
quando usado internamente.



NEGRAMINA
Siparuna guianensis Aubl.,
Monnimiaceae



Olho-de-boi ou coronha, conhecida e popular, usada como calmante e também para tratar derrame e esquecimento sabendo como usar.

É um quarto da semente que se pode usar por dia indicado pra tratar loucura e epilepsia é também tônico pros nervos e contra paralisia.

As folhas de ora-pro-nobis, usadas como alimento, têm efeito emoliente, enquanto o sumo é unguento para pôr em úlcera externa, e pra tratar ferimento.

O chá de orelha-de-anta, é contra disenteria, pela a sua adstringência é que tem essa valia, e ela com orelha-de-gato, é de bem mais garantia.

OLHO-DE-BOI
Dioclea violacea Mart.
ex Benth.

Pacari, chá sudorífico,
raiz em decocção,
pra cólicas flatulentas,
tem imediata ação,
toma o chá, faz-se compressa,
para lepra é indicação.



PACARI
Lyfoensia pacari St. Hil.,
Lythraceae



Paineira tem belas flores e uma bela expressão seu uso na medicina é de boa indicação na pressão alta, ácido úrico entrecasca em infusão.

Depurativo do sangue as flores em decocção é remédio para asma sem ter contraindicação usada pra tratar hérnia compressa na região.

No tratamento de hérnia sa a casca e a resina misturada e cozida como a tradição ensina bebe e faz a compressa do chá esfriado em cima.

PAINEIRA
Chorisia speciosa St. Hil.



PARATUDO
Gomphrena officinalis Mart.,
Amaranthaceae

Sete espécies diferentes,
tem nome de *Paratudo*,
então não vou colocá-la,
para não ficar confuso,
pois as funções dessas ervas,
não combinam sobretudo.

Pau-doce, o doce da casca,
tirado do seu melado,
é um remédio potente
contra gripe e resfriado,
a casca é pra diarreia,
em decocto macerado.

Pau-santo é emoliente,
chá das folhas pra tomar.
E picão, folha e raízes,
são usados como chá,
pra icterícia e hepatite,
e o rim pode ajudar.

Chá de pau-ferro ou jucá,
para gripe e resfriado,
diabete e anemia,
pra estresse, dá resultado,
gota, sífilis, reumatismo,
o chá da casca é usado.



PAU-SANTO
Kielmeyera speciosa St. Hil.,
Clusiaceae (*Guttiferae*) *rubiflora*

Pau-terra, é um antisséptico,
usando a casca no chá.
Chá das folhas é pra azia,
na sarna pode ajudar,
e acompanhado de banho
pra úlcera e sífilis curar.

Pega-pinto é uma erva
que vive em todo lugar
pra tratar impaludismo
deve ser usado o chá
planta com raiz e tudo
três copos ao dia tomar.

É remédio para o fígado
e vesícula biliar
hepatite e intestino
e o baço ajuda a tratar
se tiver urina presa
ele ajuda a liberar.



PAU-TERRA
Qualea grandiflora Mart.,
Vochysiaceae



PEROBINHA
Aspidosperma sp., Apocynaceae

Perobinha-do-cerrado,
da raiz se faz o chá,
para o sistema urinário,
além de estimular,
Pimenta-de-macaco,
no problema alimentar.

Pinha-de-guará, a raiz
calmante e antirreumático
para dores na coluna,
dores nos rins e ciático.
Poaia, usa a planta inteira,
para febre e resfriado.



Pororoca, o chá das cascas
é um bom cicatrizante.
Ele e o angico bravo
possuem função semelhante:
são próprios pra curtir couro
com resultado brilhante.



POROROCA

Rapanea guianensis (Aubl.) O. Kuntze,
Myrsinaceae

O *Pequi* do pequiheiro,
já é muito utilizado,
desde o fruto da castanha,
em conserva e cozinhado,
também transformado em óleo,
um remédio comprovado.

Tem o caroço uma carne,
alimento de primeira.
O óleo é um energético,
remédio de cabeceira
pra tuberculose a gripe,
faz uma cura certa.

É também um analgésico,
em pancada e contusão,
para as dores de garganta,
e dor na articulação.
É também afrodisíaco,
bom pros olhos e pulmão.



PEQU
Caryocar brasiliense Camb
Caryocaraceae





QUARESMEIRA
Tibouchina candolleana (DC.)
Cogn.

Quaresmeira é uma árvore de beleza atrativa e ela aqui no cerrado é uma planta nativa suas cores rosa e roxo são bastante chamativas.

É remédio suas folhas usadas em infusão para tratar diarreia feridas em infecção também remédio pra úlcera da pele em exposição.

Quebra-pedra é conhecida pelo público em geral no trato das vias urinárias expulsar cálculo renal é bom pra tratar o fígado e hipertensão arterial.

Elimina o ácido úrico e é um auxiliar no tratamento de gota pode também ajudar a tratar a diabete antes de se agravar.

Indicado pra tratar de próstata e hidropsia se usa em decocção 10 a 20 gramas ao dia de manhã, à tarde e à noite o chá depois que esfria.



QUEBRA-PEDRA
Phyllanthus tenellus
Roxb.



Salsaparrilha é uma planta que foi comum no cerrado seu valor medicinal é bastante utilizado por isso está muito rara pelo uso exarcebado.

O seu extrato é usado pra tratar cólicas renais dores nos ossos e sífilis gota e dores costais cancro e pele enrugada e pra cólicas menstruais.

Aumenta a força dos músculos e o volume muscular, urina grossa e escassa com ela pode tratar trata os cordões espermáticos quando ele chega a inchar.





SANGRA-D'ÁGUA
Croton urucurana, Euphorbiaceae

Sangue de *Pau-sangra-d'água*,
a casca em decocção,
para o tubo digestivo
e catarro no pulmão:
para hemorragia e úlcera,
bom pra cicatrização.

A espécie sempre-viva,
de matas de galeria,
o chá de seu xilopódio
usado três vezes ao dia,
trata colite e enterite,
e também disenteria.



Sensitiva ou dormideira,
chá das folhas pra tratar
o fígado e prisão de ventre
reumatismo articular,
e em úlcera cancerosa,
usa o suco para banhar.

Também a sua cataplasma
usa pra curar tumor,
e nas moléstias de útero,
ela tem igual valor.
Em alta dose ele é tóxico,
e a raiz é o doutor.

O chá de sete-sangrias
pra febres intermitentes,
diaforético balsâmico,
devido aos seus componentes,
trata doenças venéreas,
recuperando doentes.

Simbaíba é diurético,
chá do ramo é purgativo,
com as folhas combatem úlcera:
pro sangue é depurativo,
trata inchações musculares,
é também laxante ativo.

Sambaibinha pisada,
chá da folha externamente,
é usada em machucados,
lava as partes normalmente:
chá da raiz dela, e murta,
pra hemorragia é potente.

Samambaia-verdadeira,
raiz em decocção,
trata de tuberculose,
é calmante pro pulmão:
é também antirreumática,
o chá feito em infusão.



SIMBAÍBA
Mulungu-coral, Fabacea
(*Leguminosae*)

Sucupira-verdadeira,
a casca em decocção
para tratar diabete,
tem importante função,
as sementes
é pra garganta,
pra tratar infecção.

Tartarena e sucupira,
a casca em decocção,
para dores no estômago,
com uma boa aprovação,
nos problemas intestinais,
mesmo com infecção.

O chá de tapera-velha,
as folhas e inflorescência,
pra hemorragia pós-parto,
tem ela, essa diligência,
pois nas plantas no geral,
existe muita ciência.



SUCUPIRA
Pterodon emarginatus Vogel,
Fabaceae (Leguminosae)



TIMBÓ
Magonia pubescens St. Hil.,
Sapindaceae

Timbó ou guaratimbó, tem efeito venenoso, mais usado por quem sabe é pro sistema nervoso, gastralgia, fígado, baço: um mau uso é perigoso.

Os frutos, cascas e folhas o seu uso principal, por populações indígenas, contra alienação mental, também contra hipocondria, e externo em dor em geral.

E ainda o uso externo, em compressa e fricção, é um poderoso analgésico de grande reputação, pra tratamento do fígado, fazendo-se aplicação.

Em larga escala é usada, dentro da homeopatia, na constipação de ventre, enxaqueca e histeria, cólica uterina e tosse, ovário e cefalalgia.



Tiborna, o suco leitoso, pros vermes intestinais, baço e enfarte do figado, icterícia e ainda mais manchas de pele e pruridos. trata os homens e os animais.

O tucum ou tucumã, usa o caroço tostado, e é colocado na água, depois de bem-triturado, é tratamento pro sangue e intestino inflamado.

Tingui, o chá das sementes, para úlcera é indicada. Tropeiro, é um bom tônico, da folha em chá é usada. Tintureira é purgativa, chá da raiz cozinhada.

TIBORNA
Himatanthus obovatus (M. Arg.) Woodson
Apocynaceae



A *Ucuuba*-vermelha, ou ucuuba-cheirosa, o chá da folha é usado, contra cólica dolorosa: as cascas em decocção, nas feridas ulcerosas.

O decocto das cascas, é ótimo como detergente, também contra erisipela e o chá de suas sementes tem efeito afrodisíaco e é um tônico potente.

É uma espécie do cerrado, galeria e cerradão, seu leite é também remédio de grande utilização, contra perda de memória e pouca concentração.

UCUUBA
Viola sebifera Aubl.,
Myristicaceae



UNHA-DE-VACA
Bauhinia cf. pulchella Benth.,
Fabaceae (Leguminosae)

Miroró ou *Unha-de-vaca*,
pra diabete é usada.
No combate a elefantíase
sua casca é empregada
seu uso interno e externo,
de forma disciplinada.

O chá das folhas tem uso,
para cólica menstrual,
aquela das flores roxa,
essa é a principal,
a raiz depurativa
nos seu princípio geral.

O *Velame* é da família
Do guatambu, da mangaba
É presente no cerrado
E é muito utilizada
Pra tratar várias doenças
O chá da casca é usado.

Quando usado pra gripe
Pra febre e inflamação
Sua parte utilizada
São folhas em decocção
Tomar três xícaras por dia
Pra melhor atuação.

Quando usada contra sífilis,
úlceras e depuração
faz-se uso da raiz
ou da casca em infusão
também pode usar as folhas
o chá por decocção.

Ele é um depurativo
pelo povo utilizado
para ulceração na pele
quando o corpo está chagado
tomar o chá e o banho
pra dar melhor resultado.

VELAME

Macrosiphonia velame (A. St. Hil.)
Muell. Arg.





Vergateza, usa a raiz,
como chá em infusão,
para efeito afrodisíaco
tem muita utilização,
e tem efeito benéfico,
também na circulação.

REFERÊNCIAS

- BALBACHI, A. *A Flora Nacional na Medicina Doméstica*. São Paulo: Edições “A Edificação do Lar” - vol. 1 e 2.
- CAVALVANTE, Osmar. *Remédios Caseiros. Controle e Supervisão*. Ediouro.
- HILL, Ann. *Guia das Medicinas Alternativas*. Ed. Hemus.
- IGR. CATOL. DIOC. PETROLINA-PE. *Vida e Natureza – Tratamentos e Dietas Naturais*. Petrolina: Loyola, 2011.
- LAINETTI, Ricardo; BRITO, Nei R. Seabra de. *A Cura pelas Ervas e Plantas Medicinais Brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.
- MATOS, F. J. abreu. *Plantas Medicinais - Vol. I*.
- MATTA, Alfredo da. *Flora Médica Brasiliense*. Editora Valer - Coleção Poranduba, 2003.
De Volta às Raízes. I Encontro de Curandeiros, Rezadeiras e Raizeiros de Pernambuco.
Plantas Medicinais. Colección Medicina Popular. Editora Mercúrio S/A.
- MOREIRA, Yarza. *Vida Naturalista ao alcance de todos*. São Paulo: Li-bra - vol. 1 e 2, 1984.
- THOMÉ, Antônio; BRUNING, Jayme. *A Saúde através do Naturismo*. Rio Grande do Sul: Papirus, 1987.
- TRAC, Débora. *Remédios e Tratamentos Caseiros*. Tradução de Paulo Fróes.
- WEIL, Roberto. *As Ervas que Curam*. Coleção Saúde e Curas Naturais.



ANTONIO ALENCAR SAMPAIO

Antonio é Professor de Educação Física e Biólogo, nascido em Pernambuco, no sertão do Araripe, na cidade de Granito. Aos 16 anos, foi estudar em Recife e trabalhou, de 1979 a 1994, em Recife, Olinda e Exu, com classes marginalizadas de meninos e meninas na rua, marginal adulto, mulheres em prostituição, idosos, movimento popular, medicina alternativa e meio ambiente. Veio para Goiás em 1994 e trabalha no IBAMA e continua trabalhando com educação ambiental em comunidades ribeirinhas, comunidades indígena e quilombola.

Fez peregrinação em Pernambuco, Tocantins, Minas Gerais, Ceará, Bahia, Goiás, Bolívia, Peru, França, Israel, Índia, Nepal, e Grécia.

Escreve cordel direcionado à questão ambiental, como instrumento facilitador da convivência do homem com a Terra.



EVANDRA ROCHA

Professora, artista e ilustradora, com especialidade em aquarela de espécies vegetais do cerrado. Conhecedora de plantas desse bioma e suas utilizações na fitoterapia. Possui trabalhos em diversas publicações. Realizou exposições nacionais, internacionais e Encontros ambientais.

CÍNTIA MARIA SILVA COIMBRA

Bióloga e funcionária do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

FERNANDA BUTTI

Bióloga, mestre em Ecologia, tendo dedicado grande parte da sua carreira em estudos botânicos na região do cerrado, mais especificamente nas áreas de florística e taxonomia vegetal.

É analista ambiental do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), atualmente lotada no ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) que *cuida das unidades de conservação federais*, onde coordena o processo de autorizações para o licenciamento ambiental.

HELENO DIAS FERREIRA

Ilustre professor da Universidade Federal de Goiás e pesquisador das plantas do cerrado.

ÍNDICE

Identificação das ilustrações

ACARIÇOBA <i>Hydrocotyle cf. bonariensis</i> Lam., Apiaceae (Umbelliferae) 15	
ALECRIM-DO-CAMPO <i>Lippia microphylla</i> Cham., Verbenaceae 16	
ABACAXI-DO-CAMPO <i>Ananasoides</i> (Bak.) L. B. Smith, Bromeliaceae 17	
ALGODÃO-BRAVO <i>Cochlospermum regium</i> St. Hil., Cochlospermaceae 20	
ALFAVACA-DO-CAMPO <i>Ocimum incanescens</i> Mart., Lamiaceae (Labiatae) 21	
AROEIRA <i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. Allem., Anacardiaceae 22	
ARAÇÁ <i>Psidium guianense</i> Sw., Myrtaceae 23	
ARATICUM <i>Annona crassiflora</i> Mart., Annonaceae 24	
ARATICUM-MIÚDO <i>Annona</i> sp. 25	
ASSA-PEIXE <i>Vernonia brasiliiana</i> (L.) Druce, Asteraceae (Compositae) 26	
BEIJOEIRO <i>Styrax ferrugineus</i> Ness & Mart., Styracaceae 27	
BACUPARI <i>Salacia cf. campestris</i> Cambess. ex Walp., Hippocrateaceae 27	
BARU <i>Dipteryx alata</i> Vog., Fabaceae (Leguminosae) 28	
BARBATIMÃO <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville, Fabaceae (Leguminosae) 29	
BOLSA-DE-PASTOR <i>Zeyheria montana</i> Mart., Bignoniaceae 30	
CAGAITA <i>Eugenia dysenterica</i> DC., Myrtaceae 31	
CAJÁ <i>Spondias mombim</i> L., Anacardiaceae 32	
CAJUÍ <i>Anacardium humile</i> St. Hil., Anacardiaceae 33	
CAMBARÁ <i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera, Asteraceae (Compositae) 34	
CAMBUÍ <i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg, Myrtaceae 35	
CANELA-DE-EMA <i>Vellozia dawsonii</i> L. B. Smith, Velloziaceae 36	
CARNE-DE-VACA <i>Roupala montana</i> Aubl., Proteaceae 37	
CAROBINHA-DO-CAMPO <i>Jacaranda decurrens</i> Cham., Bignoniaceae 38	
CASTANHA-DE-BUGRE Congonha-de-bugre: <i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth., Rubiaceae 39	
CARQUEJA <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC., Asteraceae (Compositae) 40	
CARDO-SANTO <i>Cnicus benedictus</i> L., Asteraceae (Compositae) 41	
CATUABA-DO-CAMPO <i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Steff. ex de Souza, Bignoniaceae 42	
COPAÍBA <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf., Fabaceae (Leguminosae) 43	
CIPÓ-MIL-HOMENS <i>Aristolochia</i> sp., Aristolochiaceae 44	
CIPÓ-DE-SÃO-JOÃO Nome científico 47	
CIPÓ-IMBÉ Nome Científico 48	
EMBIRA <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart., Annonaceae 51	
ERVA-MOLAR <i>Croton antisiphiliticus</i> Mart., Euphorbiaceae 53	
ERVA-DE-SANTA-MARIA <i>Chenopodium ambrosioides</i> L., Chenopodiaceae 54	
FAVEIRO <i>Dimorphandra mollis</i> Benth., Fabaceae (Leguminosae) 55	
FEDEGOSO <i>Senna alata</i> L., Fabaceae (Leguminosae) 56	
FRUTO-DE-LOBO (LOBEIRA) <i>Solanum lycocarpum</i> A. St. Hil., Solanaceae 57	
GUABIROBA <i>Campomanesia cf. pubescens</i> (DC.) Berg., Myrtaceae 58	
GERVÃO <i>Stachytarpheta angustifolia</i> Lopez-Palacios, Verbenaceae 59	
GUACO Nome Científico 60	
INGÁ <i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd. 61	
IPÊ-MANDIOCA <i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart., Bignoniaceae 62	
IPÊ-ROXO <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl., Bignoniaceae 64	
IPÊ-DO-CAMPO <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridley) Sandwith, Bignoniaceae 66	
IPÊ-AMARELO <i>Tabebuia cf. serratifolia</i> (Vahl) Nichols, Bignoniaceae 68	
JABORANDI <i>Piper aduncum</i> L., Piperaceae 70	
JACARANDÁ <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth., Fabaceae (Leguminosae) 71	

JATOBÁ		PAU-SANTO	
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> , Fabaceae	72	<i>Kielmeyera speciosa</i> St. Hil., Clusiaceae (Guttiferae) rubiflora	
JAPECANGA		PAU-TERRA	
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng., Smilacaceae	73	<i>Qualea grandiflora</i> Mart., Vochysiaceae	
JENIPAPO		PEROBINHA	
<i>Genipa americana</i> L., Rubiaceae	74	<i>Aspidosperma</i> sp., Apocynaceae	
JURUBEBA		POROROCA	
<i>Solanum lanigerum</i> Schel., Solanaceae	75	<i>Rapanea guianensis</i> (Aubl.) O. Kuntze, Myrsinaceae	
LIXEIRA		PEQUI	
<i>Curatella americana</i> L., Dilleniaceae	76	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb., Caryocaraceae	
MAMACADELA		QUARESMEIRA	
<i>Brosimum gaudichaudii</i> , Trécul	77	<i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	
MANGABA		QUEBRA-PEDRA	
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez., Apocynaceae	78	<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	
MARCELA		QUINA-DO-CAMPO	
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) D.C., Asteraceae (Compositae)	78	<i>Stychnos pseudoquina</i> St. Hil., Loganiaceae	
MENTRASTE		SACA-ROLHA	
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	79	<i>Helicteres sacarolha</i> St. Hil., Sterculiaceae	
MATA-BARATA		SANGRA-D'ÁGUA	
<i>Andira humiles</i> , Fabaceae (Leguminosae)	79	<i>Croton urucurana</i> , Euphorbiaceae	
MORORÓ, PATA-DE-VACA		SENSITIVA	
<i>Bauhinia</i> sp., Fabaceae Leguminosae	80	<i>Mimosa pudica</i> L., Fabaceae (Leguminosae)	
MULUNGU		SIMBAÍBA	
<i>Erythrina mulungu</i> Mart., ex Benth.	81	<i>Mulungu-coral</i> , Fabaceae (Leguminosae)	
MURICI		SUCUPIRA	
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss., Malpighiaceae	82	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel, Fabaceae (Leguminosae)	
NEGRAMINA		TIMBÓ	
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl., Monnimiaceae	83	<i>Magonia pubescens</i> St. Hil., Sapindaceae	
OLHO-DE-BOI		TIBORNA	
Nome científico	84	<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Woodson, Apocynaceae	
PACARI		UCUUBA	
<i>Lyfoensia pacari</i> St. Hil., Lythraceae	85	<i>Virola sebifera</i> Aubl., Myristicaceae	
PAINEIRA		UNHA-DE-VACA	
<i>Chorisia speciosa</i> St. Hil.	86	<i>Bauhinia</i> cf. <i>pulchella</i> Benth., Fabaceae (Leguminosae)	
PARATUDO		VELAME	
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart., Amaranthaceae	87	<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St. Hil.) Muell. Arg.	

ÍNDICE GERAL

- 1 Abacaxizinho-do-cerrado/*Ananas ananosoides* (Bak.) L. B. Smith, Bromeliaceae
- 2 Abacaxizinho-do-cerrado/*Ananas ananosoides* (Bak.) L. B. Smith, Bromeliaceae
- 3 Abóbora-D'anta/*Cayaponia tayuya* (Vell.) Congn.
- 4 Açafraão/*Coltiola/Bexa orelana /Curcuma crocus* Sativus L.
- 5 Acariçoba/*Hydrocotyle cf. bonariensis* Lam, Apiaceae (Umbelliferae)
- 6 Acariçoba-Brejo/*Hydrocotyle bonariensis* L.
- 7 Alcaçuz-branco/Uruçu-huê/*Glycyrrhiza glabra* L.
- 8 Alcaçuz-do-Brasil/*Polygala paniculata* L.
- 9 Alcanforeira/*Croton* spp (*C. cajucara* ou *C. zehntneri*)
- 10 Alecrim-do-campo, Alecrim-pimenta/*Lippia microphylla* Cham, Verbenaceae
- 11 Alfavaca-do-campo/*Ocimum incanescens* Mart, Lamiaceae (Labiatae)
- 12 Algodão-bravo, Algodãozinho-do-campo/*Cochlospermum regium* St. Hil, Cochlospermaceae
- 13 Amarelinha/*Senna cana* (Ness & Mart.)I & B.Var. *cana*
- 14 Anjiquinho/Angico do Cerrado/*Anadenanthera falcala* Speg. (Vell.) Brenan
- 15 Araçá/*Psidium guianense* Sw, Mytaceae
- 16 Araroba/*Andira araroba* Aguiar, Fabaceae (Leguminosae)
- 17 Araruta/*Maranta arundinacea* L, Marantaceae
- 18 Araticum-do-cerrado/*Annona crassiflora* Mart, Annonaceae
- 19 Araticum-miúdo/*Annona cf. warmingiana* Mello-Silva & J.R. Pirani, Annonaceae
- 20 Arnica/*Lychnophora ericoides* Mart.
- 21 Aroeira/*Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem, Anacardiaceae
- 22 Assa-peixe/*Vernonia brasiliana* (L.) Druce, Asteraceae (Compositae)
- 23 Azedinha/Cultiado/*Oxalis corniculata* L.
- 24 Bacupari/*Rheedia brasiliensis* (Mart.) Planch. & Triane
- 25 Banana Sumaré, banana de macaco/*Cyrtopodium saintlogorianum*
- 26 Barba-de-bode/Capim-barba-de-bode/*Bromélia/Tellandsia*
- 27 Barbatimão/*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, Fabaceae (Leguminosae)
- 27 Baru/*Dipteryx alata* Vog, Fabaceae (Leguminosae)
- 28 Bate-caixa, Douradinha, Caixote/*Palicourea rigida* H. B. K, Rubiaceae
- 29 Beijoeiro, Laranjeira/*Styrax ferrugineus* Ness & Mart, Styracaceae
- 30 Bolsa-de-pastor/*Zeyheria montana* Mart, Bignoniaceae
- 31 Briônia/*Bryonia* sp, Cucurbitaceae
- 32 Bugre/*Casearia silvestris* SW., 1798
- 33 Buri/Mauritia flexuosa
- 34 Caapeba/*Pothomorphe umbelata*
- 35 Cabelo-de-negro/*Suberosum* st. Hil/Oureata *bexaspem*
- 36 Cabriteiro /Cabriteiro-*Rhamnidium elaeocarpum* Reiss. (Rhamnaceae)
- 37 Cagaita/*Eugenia dysenterica* DC, Myrtaceae
- 38 Caixeta ou mata-cachorro/*Simoronba versicolos*
- 39 Cajá/*Spondias mombim* L, Anacardiaceae
- 40 Cajueiro-bravo/*Curatella americana*
- 41 Cajuí-do-cerrado/*Anacardium humile* St. Hil, Anacardiaceae
- 42 Calção-de-velho, Verbasco, Alecrim-de-Parede, Verbasco-do-Brasil, Tingui de Praia /*Buddlega brasiliensis*
- 43 Calunga-cerrado/*Simaba jenuginea*
- 44 Cambará/*Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera , Asteraceae (Compositae)
- 45 Cambuí-verdadeiro/ *Myrciaria tenella* (DC.) O. Berg , Myrtaceae
- 46 Camomila/*Chamomilla recutia/Matricaria chamomila* L.
- 47 Cana-do-brejo/*Costus spicatus*
- 48 Canela-de-ema/*Vellozia dawsonii* L. B. Smith, Velloziaceae
- 49 Caparoba-do-campo/*Neea theifera*
- 50 Capim-gordura/*Melinis minutiflora*
- 51 Capim-sapé/*Anetherum*
- 52 Capitão-do-campo/*Terminalia fagifana*
- 53 Caraguatá/*Bronelia anticantha/Gravatá/Ananas muricata*
- 54 Carapiá/*Dorstenia Asaroides*
- 55 Cardo-santo-cultivado/*Argenore mexicana*
- 56 Carne-de-vaca/*Roupala montana* Aubl, Proteaceae
- 57 Carobinha-do-campo/*Jacaranda decurrens* Cham, Bignoniaceae
- 58 Carqueja/*Baccharis trimera* (Less.) DC, Asteraceae (Compositae)
- 59 Carrapicho-de-cigano/*Acanthospermum*
- 60 Castanha-de-bugre, Congonha-de-bugre/ *Rudgea viburnoides* (Cham.) Benth, Rubiaceae
- 61 Catuaba/*Anemopaegma arvense* (Vell.) Stellf. ex de Souza, Bignoniaceae
- 62 Centaura-do-Brasil/erva-andorinha, *Chelidonium majus*.
- 63 Bucha-dos-paulistas/*Momordica operculata*
- 64 Chapéu-de-couro/*Echinodorus longipetalus* Micheli, Alismataceae
- 65 Cinco-Folhas/*Serjania erecta*
- 66 Cipó-Almecefa/*Mikania hirsutissima*
- 67 Cipó-cabeludo/*Davilla rugosa*
- 68 Cipó-chumbo-Parasita/*Cuscuta umbela*
- 69 Cipó-de-São-João, cipó vermelho, cipó de fogo, flor de são João/*Pyrostegia venusta*
- 70 Cipó-Escada, Escada de Macaco//*Bauhinia angulosa*
- 71 Cipó-Imbé/*Philodendron imbé*
- 72 Cipó-Prata/*Banisteria argyphylla* A. Juss
- 73 Cipó-mil-homens, Jarrinha/*Aristolochia* sp, Aristolochiaceae
- 74 Congonha do campo/*Palicourea coriacea* (Cham.) K. Schum. Sinônimos
- 75 Copaiba, Pau-d'óleo/*Copaifera langsdorffii* Desf, Fabaceae (Leguminosae)
- 76 Corticeira/*Enterolobium ellipticum*
- 77 Curraleira/*Stemodia canforata*
- 78 Damiana/*Turnera orpifera*
- 79 Embira/*Xylopi aromaticum* (Lam.) Mart, Annonaceae
- 80 Erva-de-cobra ou andorinha/*Euphorbia pilullifera/Mikania opiler*
- 81 Erva de passarinho/*Struthantus flexicanlis*
- 82 Erva de Santa Maria/*Chenopodium ambrosioides*
- 83 Erva-molar ou Canela-de-perdiz/*Pé-de-perdiz/Croton goyazensis*
- 84 Erva-de-santa-maria/*Chenopodium ambrosioides* L, Chenopodiaceae
- 85 Espinheira Santa/*Mayterus ilicifoli/Mastruço/Lepidim bomariense*
- 86 Faveiro/*Dimorphandra mollis* Benth, Fabaceae (Leguminosae)
- 87 Fedegoso/*Senna alata* L, Fabaceae (Leguminosae)
- 88 Flor-de-veado, Sinos Branco-*Odontadenia lutea*
- 89 Folha-branca/*Miconia Albicans*
- 90 Fruto-de-lobo, Lobeira/*Solanum lycocarpum* A. St. Hil, Solanaceae
- 91 Gameleira/*Ficus doliaria*
- 92 Genciana brasileira/*Lisianthus pendulas*

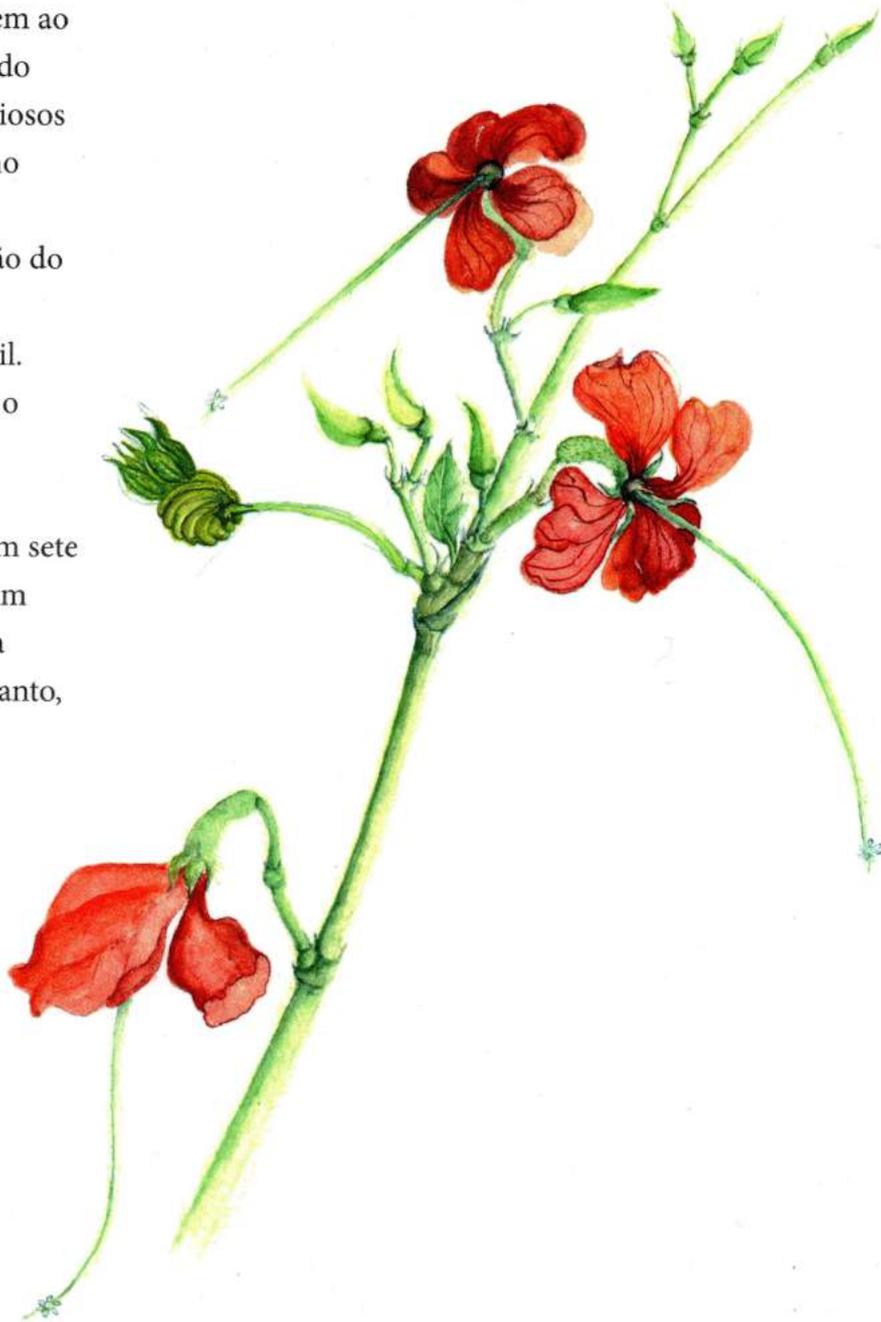
- 93 Gervão/Stachytarpheta angustifolia Lopez-Palacios, Verbenaceae
- 94 Golçalo-alves/Astroneum fraxin folium
- 95 Grão-de-galo/Eugenia cf. calycina Berg, Myrtaceae
- 96 Guabirola, Gabirola/Campomanesia cf. pubescens (DC.) Berg, Myrtaceae
- 97 Guaco-Mikonia glumerato
- 98 Imbaúba, Torem, Arvore da Preguiça/secropia-sp
- 99 Ingá-do-Cerrado/Inga laurina Willd
- 100 Ipê-amarelo/Tabebuia cf. serratifolia (Vahl) Nichols, Bignoniaceae
- 101 Ipê-branco, Ipê-do-campo/Tabebuia roseo-alba (Ridley) Sandwith, Bignoniaceae
- 102 Ipecacuanha/Ionidium ipecacuana
- 103 Ipê-roxo/Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl, Bignoniaceae
- 104 Ipê-verde/Cybistax antisiphilitica Mart, Bignoniaceae
- 105 Jaborandi/Piper aduncum L, Piperaceae
- 106 Jabuticaba/Myciaria cauliflora
- 107 Jacarandá-do-cerrado/Dalbergia miscolobium Benth, Fabaceae (Leguminosae)
- 108 Jalapa-do-Campo/Mandevilla illustris
- 109 Japecanga/Smilax brasiliensis Spreng, Smilacaceae
- 110 Jatobá/Hymenaea stierocarpa
- 111 Jenipapo/Genipa americana L, Rubiaceae
- 112 Jequitibá/Cariniana estrellenses
- 113 Jurema-preta/Gerema/Acássia gurema
- 114 Jurubeba-de-cupim/Solanum lanigerum Schel, Solanaceae
- 115 Lã-de-carneiro
- 116 Lagrima-de-nossa-senhora/Eoix lagrima
- 117 Landim/Calophyllum brasiliense
- 118 Lixeira, Lixeirinha/Curatella americana L, Dilleniaceae
- 119 Luva-de-nossa-senhora/Digitalis purpurea .
- 120 Mamacadela/Brosimum gaudichaudii Tréc
- 121 Manacá/Spiranthera odoratissima
- 122 Mandiocão/Schefflera macrocarpa
- 123 Mangaba/hacornia speciosa
- 124 Marcela, Macelinha/Achyrocline satureoides (Lam.) D.C, Asteraceae (Compositae)
- 125 Mata-barata, Angelim/Andira humiles, Fabaceae (Leguminosae)
- 126 Mentrasto/Ageratum conyzoides
- 127 Miroró, Pata-de-vaca/Bauhinia sp, Fabaceae (Leguminosae)
- 128 Mulungu/Mulungu Erythrina verna
- 129 Murici-cascudo/Byrsonima verbascifolia (L.) Rich. ex A. Juss, Malpighiaceae
- 130 Murta
- 131 Negramina/Siparuna guianensis Aubl, Monnimiaceae
- 132 Nó-de-cachorro
- 133 Oiti-do-campo/Couepia grandiflosma
- 134 Olho-de-boi, Coronha, Mucunã/(Dioclea grandiflora Mart. ex Benth
- 135 Ora-pro-nobis/Peireskia aculeata
- 136 Orelha-de-anta/Cissampelos ovali
- 137 Orelha-de-gato/
- 138 Pacari/Lafoensia pacari St. Hil., Lythraceae
- 139 Paineira-do-cerrado/Eriotheca gracilipes
- 140 Paratudo, Pratudo/Gomphrena officinalis Mart, Amaranthaceae
- 141 Pata-de-vaca/Bauhinia sp.
- 142 Pau-doce/Vochysia rufa
- 143 Pau-ferro/jucá/Caesalpinia ferrea (Mart. Ex Tul)/Caesalpinia ferrea (Mart. Ex Tul. Var.)
- 144 Pau-ferro, Jucá/Machaerium scleroxylon Tul, Fabaceae (Leguminosae)
- 145 Pau-santo/Kielmeyera speciosa St. Hil, Clusiaceae (Guttiferae) rubiflora
- 146 Pau-terra-grande/Qualea grandiflora Mart, Vochysiaceae
- 147 Pé-de-anta/Cybistax antisiphilitica
- 148 Pega-pinto, Erva-tostão, Batata-de-porco/Boerhavia hirsuta
- 149 Pequi/Caryocar brasiliense Camb, Caryocaraceae
- 150 Perobinha-do-cerrado/Aspidosperma sp., Apocynaceae
- 151 Pimenta-de-macaco/Xylopiia aromatica (Lam.) Mart., Annonaceae
- 152 Pinha-de-guará/Pinho do Brejo/Talauma ovata
- 153 Poaia/Borreria verpendides
- 154 Pororoca/ Rapanea guianensis (Aubl.) O. Kuntze, Myrsinaceae
- 155 Quaresmeira/Tibouchina mutabilis
- 156 Quebra-pedra-Fhyllanthus niruri L.
- 157 Quina-do-mato/Stychnos pseudoquina St. Hil, Loganiaceae
- 158 Retrato-de-teiú/Casiaria sylvestre
- 159 Saca-rolha/Helicteres sacarolha St. Hil, Sterculiaceae
- Sambaíba/Curtella americana L.
- 160 Sambaibinha
- 161 Sangra-d'água/Sangue de dragã/Ecroton Urucurana
- 162 Sangue-de-pau, Sangra-drago/Croton urucurana, Euphorbiaceae
- 163 Sempre-viva (xilopódio)/Paepalanthus spp. Gardn, Eriocaulaceae
- 164 Sensitiva, Dormideira/Mimosa pudica L, Fabaceae (Leguminosae)
- 165 Sete-sangria/Cuphea balsamom
- 166 Simbaíba, Sambaibinha, Lixeirinha/Davilla elliptica, Dilleniaceae
- 167 Sucupira-verdadeira/Pterodon emarginatus Vogel, Fabaceae (Leguminosae)
- 168 Tartarena
- 169 Tartarena, Cajazinho/Sclerolobium aureum (Tul.) Benth, Fabaceae (Leguminosae)
- 170 Tiborna/Himatanthus obovatus (M. Arg.) Woodson, Apocynaceae
- 171 Timbó, Guaratimbó/Magonia pubescens St. Hil, Sapindaceae
- 172 Tingui/Magonia pubescens
- 173 Tintureira/Golphimia brasiliens
- 174 Tipí/erva-guiné/Petiveria aliaceae
- 175 Tropeiro/Rourea inducta
- 176 Tucum, Tucumã/Astrocaryum cf. vulgare Mart, Arecaceae (Palmae)
- 177 Ucuuba-vermelha, Ucuúba-cheirosa/Virola sebifera Aubl, Myristicaceae
- 178 Unha-de-vaca, Pata-de-vaca/Bauhinia cf. pulchella Benth, Fabaceae (Leguminosae)
- 179 Velame-branco-acrosiphonia-velame

CORDEL DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO

A literatura de Cordel é um tipo de poesia popular impressa em folhetos, que eram expostos para venda, pendurados em cordas ou cordéis, o que deu origem ao nome típico do Nordeste. Os temas incluem fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, temas religiosos etc. A literatura de Cordel funciona, também, como divulgadora da arte do cotidiano e das tradições (populares) literárias regionais e para a perpetuação do folclore brasileiro. Hoje, essa modalidade poética também se faz presente em outros estados do Brasil.

Para demonstrar a riqueza da flora do cerrado, o escritor Antonio Alencar Sampaio usou o formato poético do Cordel. Seu esquema de composição apresenta estrofes de seis versos, cada um deles com sete sílabas, cujas rimas caem no 2º, 4º e 6º versos. Assim sendo, criam a cadência típica que faz com que sua leitura possa também se tornar uma cantoria. Portanto, pode-se dizer que este livro conta, cantando, as qualidades de cada planta e ensina como elas podem ser usadas.

HELOISA CAMPOS BORGES



SECRETARIA DE
CULTURA
Prefeitura
Goiânia
O trabalho que você vê

